

# AMARANTE

ANNO I F

Toda correspondência deve ser dirigida ao proprietário:  
JOÃO DE CASTRO LIMA.

NUM. 4

REDACTORES—DIVERSOS

## Expediente

Redacção—Rua Amaral—15.  
O «Amarante» é de publicação quinzenal, em dias indeterminados.Assignaturas:  
Por trimestre 2\$000.

AMARANTE

## PASSEATA

Ao alvorecer de 13 deste despertamos alegremente pelas harmonias da excellente banda de musica «Estrella», que á frente das redacções do nosso jornal e d'«A Cruz» executava escolhida e bellissima peça do seu repertorio em congratulação a memoravel data «13 de Maio». Ah! o redactor-chefe d'«A Cruz» produziu ligeira allocução sobre a mesma data e agradeceu á «Estrella» a honra que vinha de prestar á imprensa desta cidade, no que foi correspondido pelas pessoas presentes e aplaudido pela «Estrella» que executou o Hymno Nacional.

Em seguida fizemos distribuir o n. 3 do «Amarante» em que se lia um bem elaborado artigo que tinha por epigraphe a gloriosa e relembrada data «13 de maio»; e fazendo já muitos annos que ella não era festejada aqui, tratou-se de promover uma passeata á noite, na qual todos poderiam tomar parte dando testemunho solemne do prazer que a extincção da escravidão gravou no coração de todos os brasileiros.

Ficou desde logo acertado que o ponto de reunião e de partida da passeata seria a casa de residencia do major Satyro de Castro, onde, com effeito, as 7 horas da noite se achava a maior parte do povo amarantino acompanhada da harmoniosa banda de musica «Estrella».

No momento de partir o mesmo major pronunciou entusiastico discurso, congratulando-se com o povo pela auspiciosa data em que o Brasil dera alevantado passo de nação civilizada, estabelecendo a igualdade para todos os seus filhos; e depois desfilou o povo pela rua «Amaral», cheio de enthusiasmo e aclamando os abolicionistas, o gover-

no federal e o do Estado, e postou-se em frente da Estação o Telegrapho Nacional. O major Satyro de Castro saudou em nome do povo ao sr. coronel Alcebiades de Castro Velloso, digno encarregado da mesma Estação, levantando-se em seguida calorosos vivas ao Telegrapho, ao Presidente da Republica e ao mesmo coronel Alcebiades. Este agradeceu ao povo a sua manifestação, e então proseguiu a passeata pelas ruas do «Commercio», «Sola», «Gloria», «Villa-nova» e diversas outras até a frente do Edificio Municipal. O major Satyro de Castro ali tornou a falar em nome do povo, saudando municipio de Amarante e os seus habitantes. Continuou o trajecto até a casa de residencia do exmo. sr. dr. Eduardo Olympio Ferreira, digno Juiz de Direito da comarca, o qual foi saudado pelo major Satyro de Castro, respondendo elle em breve mas eloquente e entusiastico discurso, em que manifestou quanto lhe era grato ver o povo amarantino, especialmente a mocidade que era a constellação luminosa do futuro, commemorar a gloriosa data «13 de maio» que relembrava a extincção da escravidão no Brasil, para o que elle, como abolicionista que fora, tambem tinha collaborado, e terminou o seu discurso levantando entusiastico viva á Liberdade, no que foi acompanhado pelo povo reunido. Dalli voltou a passeata, sempre mais animada, parando em frente da casa de residencia do rymo. padre Luiz Gonzaga de Souza, digno vigario desta freguezia, que foi saudado pelo distincto moço João Rodolpho. O padre Gonzaga respondeu proferindo bellissimo discurso sobre a Liberdade e agradecendo essa manifestação popular. D'ahi retiraram-se todos satisfeitos e sempre entusiastados, e ao chegar a onda de povo em casa do cidadão Jorge Guimarães, este dando mostra de enorme satisfação, proferiu entusiastadas palavras e deu vivas a Liberdade, secundando-o, tambem em ligeiro discurso, o novel professor José Barbosa Sarmiento.

Os manifestantes tomaram a rua «Luiz Ribeiro», estacionando em casa do capitão Antonio Sobral e na do tenente coronel Luiz Goncalves, onde ainda falou o major Satyro de Castro; depois seguiram pela praça

do «Mercado», parando em casa do capitão Americo de Castro, onde deram vivas as autoridades federaes, e na de D. Maria Campos, ahi orando o major Satyro de Castro. Dalli retomaram a rua «Amaral», postando-se em frente da redacção do «Amarante» que foi saudado por João Rodolpho, ao qual respondeu em ligeiras e enternecidas palavras o proprietario do mesmo jornal João de Castro Lima.

O povo estava deveras entusiastado e entendeu que o trajecto dado ainda não era sufficiente para expansão do seu prazer, por isso continuou com a sua manifestação. Foi á casa do tenente coronel Miguel Barbosa Ribeiro e ahi este produziu bella oração applaudindo a extincção dos escravos e a gloriosa data «13 de Maio»; desfilando novamente pela rua da «Gloria», ao chegar á Pharmacia do Dr. Eleazar Cunha, foi saudado por este que em correctas e enternecidas palavras congratulou-se com a nação, com o povo do Amarante pela abolição dos escravos, sendo precedido pelo sr. Mac-dowell que tambem fez eloquente apologia á Liberdade, aos brasileiros e a ex-princesa Isabel.

Dalli a passeata continuou pela mesma rua, parando em frente das casas do tenente Abdon Moura, capitão Gil Nunes e major Raimundo Barbosa de Carvalho, á rua do «Commercio», sendo ahi felicitada pelo dito major que orou brilhantemente e com entusiastado sobre o assumpto.

Proseguindo ella chegou até o porto, onde estava o vapor «Santa Cruz», falando por parte do commandante deste o distincto moço sr. Odilon, machinista do dito vapor.

Ao chegar á casa do major Francisco Antonio da Costa e Silva, já á rua «Amaral», João Rodolpho usou da palavra enaltecendo os batalhadores da causa abolicionista, falando depois em frente da casa de seu digno pae tenente coronel Rodolpho Silva que é contigua aquella.

Dalli todos tornaram a casa do major Satyro de Castro, onde elle falou agradecendo ao povo amarantino, a boa ordem, harmonia e enthusiasmo que haviam reinado durante toda a passeata, e declarou que alli ficava ella desollvida.

Era seguramente meia noite e o povo satisfeito dispersou-se levando a mais grata emoção da bellissima festa que promoveu;

Rio de Janeiro  
MAY 31 1908

durante a qual a «Estrella» contribuiu eficazmente para animação popular, executando sempre bellissimas peças e o Hymno Nacional em todas as partes em que fizeram-se discursos.

Nós ainda guardamos a recordação sublime dessa festa popular, em que os amarantinos mais uma vez deram inconcussa prova do seu amor á Liberdade e á todas as idéas grandiosas, que assignalam o adiantamento de um povo.

### INSTRUÇÃO PUBLICA

O primeiro dever relativo á intelligencia, diz Janet, é o de instruir-se.

Que triste espectáculo nos offerecem tantas crianças paupérrimas, filhas da miséria e da ignorancia, sujeitas ao contagio de todos os vícios!

A carência de instrução nas classes desamparadas da fortuna é a causa do servilismo a que se abandonam, de muitos crimes que praticam e da ausencia do que se denomina o justo sentimento da dignidade humana, da legitima altivez que, consoante a doutrina de Kant, não consente que os nossos direitos sejam impunemente calcados aos pés.

O pendor ao mal é proprio da natureza humana, que precisa combater e desarraigá-lo do espirito o germen das paixões, alimentadas pela ignorancia.

As suas leituras, onde se descrevem os feitos dos grandes talentos e as virtudes dos heróis do trabalho, da honra e do dever, são laboratorios onde se formam os caracteres e se preparam os homens de bem.

O homem sem instrução, anda desorientado, como um navio sem piloto, como um cego que caminha para o abysmo.

O troyal das paixões impelle-o, de quando em quando, para o crime, a que muitas vezes succumbe, porque ignora os meios de abstracção e de resistencia, aconselhados pela ethica e as georgicas da alma.

Impende ao governo proteger e alargar a esphera da instrução primaria, de modo que, pela capacidade e idoneidade dos professores, seja ella difundida por meio de um curso methodico e regular.

A instrução encontra alguns estorvos no espirito de partido que confia um magisterio tão sublime á pessoas ineptas.

As escolas não são ainda sufficientes para tornar o ensino obrigatorio, como determina a lei estadual, n. 267, lei impraticavel, porque, para sua effectividade, seria preciso que não somente nas sedes das comarcas e dos termos, mas ainda em cada povoação e arraial, houvesse um professor de instrução primaria.

Como podemos ter um professorado idoneo, quando elle é mal gratificado e o ordenado, que se lhe proporciona, não passa de uma migalha, inferior ao salario de qualquer artista mediano?

Qual é o cidadão habilitado, que se propõe ao concurso de uma cadeira de instrução primaria, para, depois, ter direito a um ordenado que lhe não garante a independencia, a posição e a decencia de seu magisterio?

Para a realização de um fim é necessario que se proporcionem os meios.

Para o cumprimento da lei do ensino obrigatorio é forçoso que se multipliquem as escolas.

Estamos convencidos de que são aéreas as promessas que nos fazem relativamente ao ensino, porque o analfabetismo continua a avassalar a maior parte da população do Estado.

Os ricos enviam os filhos para os colle-

gios e os lycæus, porque podem; e os pobres ficam na escuridade, porque sua condição é extremamente precaria.

Se o poder competente quizesse pôr em pratica a lei do ensino obrigatorio, faria uma monstruosidade e exerceeria um acto de tyrannia, porque é bem visivel que um professor não pode ensinar dois mil alumnos, mais ou menos, calculada a população do municipio, nem o estreito salão escolar tem espaço bastante para aposentar tanta gente!

E assim, ao impulso desta argumentação irresponsivel, cahe o edificio sem alicerces, isto é, a lei do ensino obrigatorio sem escolas nem professores!

O povo oprimido pela necessidade, na ignorancia de seus direitos e de seus deveres, supplica ao governo de incremento e fecundidade á instrução primaria, cujos resultados são grandemente beneficos e preciosos á causa da humanidade.

Todos contribuem para o sustentaculo da administração publica, pagando impostos pesadissimos e, consequentemente, têm o direito de reclamar a instrução, como recompensa a tantos sacrificios; mas a instrução restringe-se á capital, é parcamente ministrada nas cidades e villas e o resto afunda-se na ignorancia.

Em Athenas, na opulenta Roma e em Esparta, a classe pobre e miseravel era reputada outr'ora como objecto do mais disprezível refugio.

Entre nós, no vasto territorio da Republica, apesar das declamações apparatusas e estereis do governo do povo pelo povo, ella é mesmamente uma escuria abjecta e vil, condemnada a uma vida toda material.

Desnecessario é dizer que sem a educação moral, que concorre para a formação do caracter, é incompleta a instrução.

Já em 1882, o deputado Ferreira Vianna estigmatizava, como perigoso, o ensino livre, quando disse num discurso pronunciado na camara legislativa: «Parece que a sociedade moderna se interessa só em ver crescer a criatura physica e desenvolver correspondentemente suas facultades intellectuaes; mas abandona o lado moral do cidadão que ha de ser pae, esposo e do que é filho. Quebra todos estes vinculos moraes ou pelo menos despreza-os e dá-nos uma sociedade de egoismo, de trauzações, de riquezas e de miserias.»

A moral não deve recusar a religião, a cooperadora indispensavel da educação, na formação do caracter do homem, porque, ainda quando, dizem os divinos oraculos, fosse este consummado e cheio de perfeições, se nelle não existir a subedoria de Deus, será reputado por nada.

Quem não se curva diante da auctoridade do eminente escriptor, philosopho, politico e consummado orador, dr. Ruy Barbosa, que, pulverizando as imovações da meia sciencia em que se aprax o pedantismo hodierno, escreveu n.º «O Papa» e o «Concilio»: «A secularização do ensino, não a reclamei em proveito do atheismo. Meus intentos eram precisamente oppostos. «Não queremos» eram as minhas palavras «não queremos despojar o ensino primario de todos o germens religiosos: antes, resolutamente oppugnariamos sempre essa triste innovação. Por todas as confissões positivistas, por todas as revelações reaes ou pretensamente divinas, perpassa uma corrente de idéas communs; todas, quanto á moral, promdem-se por um laço de homogeneidade a essas eternas crenças na existencia de um Deus, numa justiça futura, na immortalidade indestructivel da alma. E desse sopro do fé que não se para, irmãos os homens, é d'elle que o mestre ha de impregnar as suas lições; porque essas crenças constituem noções da ordem natural, dessa ordem sobre cujas verdades se estriba a existencia do estado e que o estado tem, portanto, a missão, a conveniencia, a necessidade imperiosa de infundir, mediante os seus interpretes profissionais, no espirito do povo.»

E' nesta escola que deixamos instruir nossos filhos.

Para não fatigar os benevolos leitores, aqui fazemos ponto, repetindo o que já escreveram abalizados jornalistas e talentos superiores: «Abrir escolas é fechar escolas.»

## COLLABORAÇÃO

### AS INVENÇÕES E SEUS INVENTORES

Se nos perguntarem qual foi a melhor invenção realizada até hoje, não saberemos responder porque diremos: a typographia foi sem duvida umas das melhores invenções, porque sem ella tornar-se-ia difficil e fastidioso copiar uma obra volumosa.

Quem foi esse homem que veio alliviar-nos de um trabalho tão penoso e enfadonho? Foi João Genspleis, por alcunha de Gutemberg, cujo nome será perpetuamente venerado por todos os povos. A invenção da machina a vapor tambem foi uma das melhores, porque, sem ella, tornar-se-ia longa uma viagem.

Imaginemos, pois, uma jornada que se comprehendia outr'ora, longa e penosa, em tempo chuvoso; tudo lamacentos, rios cheios atravessando zonas desabitadas, e palmilhando caminhos escabrosos.

Quanta trasmitação, depois da descoberta do vapor!

Quem nos livrou desses trabalhos foi Roberto Fulton, embora antes delle tivessem outros feito experiencias, como João Baptista de la Porta, Bianca, Salomão de Caus, Warcarter, Thomaz Severy, Diniz Papim, Benjamin Watt, Nicolau José Cugnot, Blenkinsop, Blakett, Jorge Stephenson e Jouffroy.

A invenção da polvora foi muito util porque sem ella gastaríamos muitos minutos para acender uma vella; as guerras perdurariam, com muito dispendio para as nações.

Muitas vezes somos obrigados a nos defender.

Devemos dar graças a Deus por ter suggerido na pessoa de Bertoldo Schwartz, o inventor desse elemento de guerras. Bertoldo inventou a polvora quasi por um acaso, quando andava fazendo experiencias. Pretendia fazer ouro, e, na occasião em que moia o salitre, o enxofre e o carvão deu-se a explosão que o afirou sem sentidos a grande distancia. Eis emfim como foi descoberta a polvora!

A invenção do tecido, da electricidade e muitas outras, foram todas muito proveitosas, e se eu fosse citar um a por uma, encheria muitas folhas de papel. Citarei apenas os nomes de alguns inventores e suas invenções: Bernardo Palysal, inventou o esmalte; Otto Guericke, a machina electrica e a bomba d'agua; Bartholomen de Gusmão, illustre brasileiro, inventou o balão; Graham Bell, o telephono; Niepe de Saint-Victor, aperfeicou a photographia; Humphry Davy, a lampada; Benjamin

Franklin, o para-raios; Marce, o meio de passar telegrammas; Gallileu, inventou a balança hydrostatica, o telescopio e o pendulo; Valke, segundo uns, foi quem inventou os phosphoros, e segundo outros, foi Hammercer.

A invenção dos oculos, attribuem a Alexandre della Spina, e a Salvias de Gli Armati.

Agora, se nos perguntarem quem foi o inventor de tudo isto, deveremos responder que foi Deus.

Deus que é bom, que é immenso, quando creou esses homens, deu-lhes facultades proprias para investigarem os segredos das sciencias naturaes.

Foi Deus quem criou tudo isto. Creou o que vemos e o que não vemos.

Salvem inventores illustres, cujos nomes brilharão em todos os seculos.

Dione

## LITTERATURA

### UMA HISTORIA

(Continuação)

Estamos a 12 de maio.

E' noite; noite do dia em que Thomaz recebera seu lindo e inesperado presente.

Para elle, surgia nova vida de um futuro risinho e um mundo cheio de felicidades.

O relógio acalava de dar onze horas.

Se naquelle momento penetrasse algum no quarto de Thomaz, ouviria ainda o som da ultima badalada do relógio vibrada pelo seu pequeno martello.

Alli, viam-se os seguintes moveis: um joro de bahús, (já velhos), um cabide com algumas peças de roupa, dois tamboretas, uma pequena banca envernizada do preto, a qual tinha algumas folhas de papel, uma pequena escrivaninha com dois tinteiros e duas canetas.

Pregado a parede estava o velho relógio, que com seu tic-tac quebrava a monotonia do aposento.

Thomaz com os braços apoiados á banca e a cabeça sobre o ceto, parecia dormir, porém meditava.

Em que pensava elle aquella hora?...

Thomaz, desde o feliz momento que vira o roste risinho de Jovina e recebera a linda caixinha, ouvindo dos seus proprios labios aquellas phrases tão ternas e tão meigas, ficara com certo estremecimento nervoso em todo o corpo.

Será possível?... Era a unica phrase que de quando em quando pronunciavam seus labios.

Elle que nunca tinha amado, achava-se deveras em uma situação bom difficil.

Thomaz que outr'ora encarava as coisas deste mundo com certo indifferentismo, assim como o forte guerreiro que, no campo de batalha repella energicamente as affrontas dos seus inimigos; assim, considerando-se possuidor d'esta mesma energia sempre tivera forças para dominar seu fraco coração.

Agora dava-se o contrario.

Pobre rapaz!... Desapparece toda sua energia, já não tinha forças para repellar os impulsos do seu coração; achava-se em completa transformação; não era mais aquelle homem de outr'ora. Com a criança inexpertante, attendia agora á voz de seu coração, satisfazendo assim os tolos caprichos do amor.

Agora, este pequeno conjunto formado somente por quatro letras, porém de um valor scientifico, traz consigo duas corças, uma de guerra e outra de martyrio.

Thomaz, neste momento, ergue a cabeça

como se despertasse de um horrivel pesadelo; olha em redor de si, como procurando alguém, porém nada vê.

Então resolutamente, pega a penna, e escreve ligeiramente algumas linhas.

O que escreveria elle n'aquella hora, e para quem seria?!

Mais tarde havemos de saber.

O relógio n'este instante dava duas horas. Thomaz tendo concluido sua ardua tarefa, deixa a banca e procura o repouso;

Deita-se; procurando assim por este meio a tranquillidade de espirito, porém por mais que a procurasse: não o conseguiu; pois já o amor começava a produzir seu venenoso effeito.

Será possível?... Continuava elle a interrogar a si proprio: Jovina é bella e rica, portanto por motivo algum deverá amar a um pobre artista; e que assim aconteça, este amor nunca será realizado.

E' preciso que falle urgentemente a Jovina, pedindo-lhe uma explicação; quero ouvir da sua propria bocca, se ella realmente me ama, ou se procura zombar de mim. Era que Thomaz ainda mesmo apaixonado, comprehendia sua posição.

N'este momento dava cinco horas: era dia, dia da memoravel festa «13 de Maio».

Thomaz levanta-se, e veste-se. Apanha a carta em cima da banca, guarda na algibeira da blusa, e dirige-se á sua officina; porém, antes que a esta chegue, encontra-se inesperadamente com o seu collega e amigo Jaime.

Este, depois de o cumprimentar cordialmente, diz-lhe: Oh! meu bom amigo, mudaste hoje teus habitos.

Como assim?

Pois ainda perguntas-me?... Tu que tens por habito, levantar-te tarde, e hoje vejo-te tão cedo por aqui!...

Então Jaime, por ventura esqueceste o nosso dever?

Não sabes que nós artistas, temos restricta obrigação de acordar cedo?!

Sim; não desaprovo a idelia, e já mais poderei esquecer este dever.

Então?...

Então?... Olhas, diz-me Thomaz, que ha de novo?

Nada, absolutamente.

Não é possível?...

Bem sabes Thomaz, que tenho-te em conta do meu melhor amigo, que nunca tive segredos para ti, e creio que disto tenho-te dado as mais exuberantes provas.

Oh! Jaime, não me censures tanto; sei que és bom, que por mim (caso fosse preciso) sacrificarias a tua propria vida, somente para me ver feliz.

Então, pensas que não tenho-te em conta de dedicação o verdadeiro amigo?...

Agradecido, Thomaz; porém, deixemos estas finezas, que jamais são applausiveis entre dois amigos; vamos tratar somente do que muito me interessa.

Pois então falla.

Não me reputes imprudente Thomaz. Que fazes por aqui a esta hora?...

Olhas, não mintas...bem sabes que tenho meio dom de adivinhar.

Pois bem, Jaime, já que assim exiges, vou dizer-te a verdade.

Sim, é justamente o que espero de ti; e confiando na tua promessa, quero ver se ainda adivinho.

Não será alguma demoiselle que te fez mudar o velho modo de pensar?

Sim, é o amor; o amor que me traz aqui a esta hora. Então?... Estas deveras apaixonado?... Bem adivinhei, Thomaz. Quem é esta herolna que facilmente soube conquistar teu coração?... Tu que outr'ora tinha-o endurecido qual o aço.

E' verdade, meu amigo mas quem poderá resistir o reflexo dos lindos olhos de uma donzella, sem que experimente sensações de amor no seu coração?...

Muito bem, Thomaz. Eis as verdadeiras phrases do amor. Deixa-me te apertar em meus braços.

Obrigado, meu Jaime.

Mas, ainda não me disseste o nome da tua conquistadora.

Perdão, Jaime; não podizer agora; urge o tempo, que nos applicuemos ao trabalho, opportunamente to satisfarei a curiosidade. Au revoir!

Thomaz caminha para sua officina, e Jaime olhando-o e meneando a cabeça, mormologou: Que bella transformação!!

(Continua)

## QUEBRA CABEÇAS

### Decifrações dos problemas do n. passado:

Raimundo Arêa Leão, nevou, pequia, martyrio e Luizinha Gonçalves.

### Logogripho Amarantino

Ao *Isidoro Sobral*

Vina Carralho 19,4,18,21,10.

Liliga Soares 10,2,3,17,12,19,10,16.

Dazinha Ferreira 8,14,10.

Estezinha Lopes \*8,18,4.

Dolores Gomes 11,10,7,15,16.

Benedicta Nunes 11,19,10,11,20,19,1,9,17.

Theodoro Sobral 16,4,18,19,10,13,19,8,21.

Deolindo Mattos 16,10,19,5,4,10,16.

José Samento 19,10,5,17,14,4.

Jacintão Calazas 21,6,21,13,8.

Tem tres lustros, apenas, a menina que é esbelta e gentil amarantina

### MANÉ KTINGA

### CHARADAS

Ao *Zé Mauricio*

1—1 O bichode ganhar-se hoje é a cobra.

### ZEK LISTRO

Ao *Jão de Castro*

2—2 No Rio houve um homem valente que foi um grande guerreiro.

2—1 Deus birra com barriga grande.  
D. M. M.

2—2 O instrumento no caminho é prisão.  
Cardoso Paes

### Logogripho telegramma

Ao *Joca Castro*

A serpente trepon na areia (4,3,2)  
(4,3,2)  
Belem K Peta.

### RECADINHO

K Peta (Belem)—Deixamos de publicar o seu logogripho por falta de espaço. Fal-o-hemos no numero seguinte.

## GAZETILHA

A 13 deste seguiram no vapor "Piauihy", para Therezina, os srs. capitão Frederico Marreiros Vianna Castello Branco, José Alves Nunes Filho, dr. Ernesto José Baptista e sua exma. Esposa.

—Para o município de S. J. do Piauihy, onde reside, regressou a 15 do corrente o tenente coronel Quirino Gomes da Silva.

—Encontra-se entre nós o sr. João Mac Dowal Guerrero Lopes.

—O tenente coronel José Alves Nunes partiu no dia 21 deste para suas fazendas nos municípios de Oeiras e S. J. do Piauihy.

—Em companhia do coronel João Ribeiro Gonçalves Filho, seguiram para Therezina, no dia 21 deste o sr. farmacêutico Francisco de Arca Leão e o dr. Cronwell Carvalho.

—No vapor "João de Castro", entrado neste porto na noite de 25 para 26 deste mez, regressaram á esta cidade o tenente coronel Luiz Gonçalves Ribeiro e Luiz Oliveira, que no "Piauihy" tinham ido á Therezina.

—No mesmo vapor veio o sr. alferes do Corpo de Policia do Estado—Manoel Oliveira e Souza, nomeado delegado de policia desta cidade, e assumiu ao chegar o exercicio do mesmo cargo.

—Na mesma occasião aqui chegou o sr. Antonio Mendes de Carvalho, cirurgião dentista, que, segundo diz-se, demorar-se-á algum tempo entre nós, exercendo a sua profissão.

—Estam nesta cidade os srs. Leonidas Caldas e João Aguiar, que pretendem proporcionar á nossa população a diversão do cinematographo.

—Tambem aqui está uma Companhia de cavallinhos, da qual é director o sr. Antonio Américo.

—Erão passageiros do «João de Castro», com destino a cidade de Florianópolis, o coronel Diocleciano Ribeiro, sua exma. esposa d. Maria Queiróz Ribeiro, sua cara filhinha Nair e o coronel Bertholino Alves e Rocha Filho, real influencia politica de Juromenha.

—Seguiu a 26 deste para Therezina o sr. Antonio Pires de Moura.

—No dia 4 de junho começará, nesta cidade, o triduo da festividade do E. Santo, havendo todos os dias benção do S. Sacramento, leilão na vesperta e no dia 7, missa solarano ás 9 da manhã e "Te Dêum" ás 7 da noite.

—Na vesperta, serão exhibidos alguns fogos de artificio, sob a intelligente direcção do sr. Fructuoso Peixoto.

—Regressou á esta cidade, no dia 27 deste mez, vindo de Caxias, o nosso amigo Francisco Costa e Silva.

—Acha-se nesta cidade o professor de flores artificiaes—Raffaele Greco, que trabalha pelo systema Del Piume, e

tambem exposição quinta feira proxima, quando começará a inscripção para alumnas.

Propõe-se ensinar a sua arte ás exms. familias em grupos de 20 a 50 alumnas, no curto espaço de 5 dias; declarando que, se alguma alumna findo este prazo, não se julgar habilitada para a fabricação de qualquer trabalho, não pagará a sua contribuição.

O professor não recebe importancia alguma por adiantamento.

A inscripção do curso contará o minimo de 20 alumnas—pagando cada uma 50\$000.

Vimos alguns trabalhos de alumnas do professor Greco, de Florianópolis, e por elles podemos garantir que muito se tem a ganhar aprendendo essa arte, pois os ditos trabalhos nada deixam a desejar.

### CONVEM LER

Junior, Silva & Ca. receberam pelo ultimo vapor portado aqui um varia-

dissimo sortimento de mercadorias, distinguindo-se especialmente a grande quantidade de modas e

por preços seu competencia.

Venham para ver

### Agradecimento

Antonio Ernestino de Souza e sua irmã Francelina Amelia de Souza, agradecem por este meio a todas as pessoas de sua amizade que compareceram no fallecimento de sua irmã Ormicinda Amelia da Conceição.

## OBITOS

Falleceram nesta cidade no dia 14 deste mez D. Izabel de Souza, que era casada com o sr. Antonio José de Souza, a criança Jerusa, filha do sr. Antonio Pires de Moura e D. Ormicinda Amelia da Conceição, cunhada do sr. Raimundo Pereira de Alencar.

—No dia 21 do findante mez falleceu nesta cidade o cidadão Eugenio Bispo de Souza e a 27, no logar Casa Nova, desta município, onde residia, o sr. Manoel José Pereira Nunes.

## JUNIOR, SILVA & C.

AMARANTE, RUA AMARAL N. 3

Este estabelecimento, que se constituiu pela compra do activo da antiga casa filial de

### MAIÁ SOBRINHOS & C.

acha-se nas melhores condições para servir ao publico, tanto na qualidade e variedade dos artigos de seu ramo de commercio como na

### MODICIDADE DE PREÇOS

Além do stock da extincta firma fez ultimamente aquisição de avaliado e escolhido sortimento na praça do

### Maranhão

Aqui o freguez encontrará:

Chitas, morins, fantazias, casimiras, brins, riscados, domesticos, pongê de seda, setim, louça, ferragens, bebidas, chá, café, assucar, sabão, harmonicas, brinquedos, cestas, collarinhos, punhos, bengalas, calçados para homens, senhoras e creanças, gravatas, lenços de seda, de linho e da algodão, oleos, extractos, chapéos e finalmente grande quantidade de outras mercadorias e artigos da moda que só se vendo.

## MACHINAS DE COSTURA

a dinheiro e em prestações semanaes, facilitando, assim, a qualquer pessoa, por, pobre que seja, possuir sem grande sacrificio um desses

### Utilissimos Aparelhos

Temos tambem agulhas e oleo proprio para as mesmas machinas. Convidamos, pois, os nossos freguezes e amigos a visitarem a nossa casa, na certeza de que não perderão o seu tempo. Dispensar lhes todas as finezas e procurar satisfazer-os plenamente é a

### NOSSA MAIOR PREOCCUPAÇÃO

### Visitem a casa do Nica

### VENDAS A DINHEIRO

Compramos todos os generos de Exportação pelos melhores preços do mercado.

Imp. na Typ. d'A «Cruz»